



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO 2ª
LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

JOÃO MARINHO BATISTA

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2
PARA SURDOS**

JOÃO PESSOA - PB
2020

JOÃO MARINHO BATISTA

**A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2
PARA SURDOS**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Duas Estradas, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação do(a) Prof.(a) Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva.

JOÃO PESSOA - PB
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

B333s

Batista, João Marinho.

A sequência didática no ensino de língua portuguesa com L2 para surdos / João Marinho Batista. – 2020.
19 f. : il.

Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. Me. Camila Michelyne Muniz da Silva.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Sequência didática. 3. Folheto – Gênero textual. 4. Alunos surdos. I. Título.

CDU 811.134.3:376

Bibliotecária responsável Taize Araújo da Silva – CRB15/536

JOÃO MARINHO BATISTA

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 22 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Camila Michelyne M. da Silva

Prof.(a.) Ma. Camila Michelyne Muniz da Silva
Orientador(a) – UFPE

Marcley da Luz Marques
Prof.a. Ma. Marcley da Luz Marques
(Examinadora)

Prof.(a.) Ma. Marcley da Luz Marques
Avaliador(a) – IFPB


Nidia Nunes Máximo
Coord. de Letras LIBRAS
Departamento de Letras
SIAPE: 2143407

Prof.(a.) Ma. Nídia Nunes Máximo
Avaliador(a) – UFPE

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO L2 PARA SURDOS

João Marinho Batista ¹
Camila Michelyne Muniz da Silva ²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar uma sequência didática com o gênero folheto para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, por meio do trabalho em grupos, da multimodalidade e do intérprete para a tradução da Língua Portuguesa para a Libras. A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e a bibliográfica, pois são procedimentos metodológicos que instigam o pesquisador e os envolvidos na pesquisa a refletir sobre o tema, a buscar soluções para o problema observado e planejar materiais didáticos para fortalecer o aprendizado dos alunos surdos. Nessa perspectiva, pretendemos ressaltar a importância da sequência didática no desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 para surdos. Como objetivos específicos elencamos: apresentar a sequência didática como método para o ensino aprendizagem de L2 para surdos; definir atividades na elaboração da sequência didática que contribuam para o ensino de L2 para surdos; analisar a sequência didática desde a elaboração dos conteúdos e das atividades propostas. Embasamos esta pesquisa em pressupostos teóricos de Brasil (2002), Brasil (2017), Lacerda e Lodi (2014), Zabala (1998), entre outros autores que debatem sobre a temática deste trabalho. Assim, a sequência didática, quando bem planejada, oportuniza, para o ensino de Língua portuguesa como segunda língua para surdos, um aprendizado significativo, proporcionando a participação do aluno no contexto escolar e, conseqüentemente, na sociedade.

Palavras-chaves: Língua Portuguesa como L2, Sequência Didática, Gênero Folheto, Alunos Surdos.

Abstract: This article aims to analyze a didactic sequence with the leaflet genre for teaching Portuguese as a second language for the deaf, through working in groups, multimodality and the interpreter for the translation of the Portuguese language into Libras. The methodology used was documentary and bibliographic research, as they are methodological procedures that encourage the researcher and those involved in the research to reflect on the theme, to seek solutions to the observed problem and to plan teaching materials to strengthen the learning of deaf students. In this perspective, we intend to emphasize the importance of the didactic sequence in the development of teaching and learning of the Portuguese language as L2 for the deaf. As specific objectives we list: to present the didactic sequence as a method for teaching L2 learning for the deaf; define activities in the elaboration of the didactic sequence that contribute to the teaching of L2 for the deaf; analyze the didactic sequence since the elaboration of the proposed contents and activities. We base this research on theoretical assumptions of Brazil (2002), Brazil (2017), Lacerda and Lodi (2014), Zabala (1998), among other authors who debate the theme of this work. Thus, the didactic sequence, when well planned, provides significant learning for the teaching of Portuguese as a second language for the deaf, providing student participation in the school context and, consequently, in society.

Key words: Portuguese language as L2, Didactic Sequence, Genre Brochure, Deaf Students.

INTRODUÇÃO

¹ Graduado em Pedagogia pela UEPB e Pós Graduado em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental pela UFPB.

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

O presente artigo aborda a temática do ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos (L2), utilizando como recurso a sequência didática com o gênero textual folheto. A escassez de material didático para o ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos faz com que os professores busquem metodologias que possam contribuir para esse ensino e organizem materiais didáticos com a finalidade de fortalecer o aprendizado dos alunos surdos. Em relação ao objetivo geral, pretendemos analisar a importância da sequência didática para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 para surdos. Os objetivos específicos são: apresentar a sequência didática como método para o ensino aprendizagem de L2 para surdos; definir atividades na elaboração da sequência didática que contribuam para o ensino de L2 para surdos; analisar a sequência didática desde a elaboração dos conteúdos e das atividades propostas. O presente trabalho foi elaborado segundo os pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental, instigando o pesquisador a refletir sobre o tema e buscando soluções para o problema observado.

As línguas não representam uma capacidade específica de cada ser humano específico. A língua é a materialização da linguagem na forma de um sistema de signos definido sócio-historicamente (SAUSSURE, 2006). No Brasil, nem todas as pessoas surdas usam a Libras, que é uma língua de modalidade visual-espacial e que conta com propriedades linguísticas específicas. Além da Libras, as pessoas surdas utilizam a modalidade escrita da língua oral usada pela comunidade ouvinte na qual estão inseridas. No caso dos surdos brasileiros, tratamos da modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Por este motivo, existe a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e que aborde questão de elaboração de materiais didáticos que contribuam para o desenvolvimento linguístico desses alunos. Uma vez que eles estão inseridos no mesmo contexto dos estudantes ouvintes, é importante que o ensino de Língua Portuguesa para surdos seja voltado também para alunos ouvintes.

A Língua Portuguesa para surdos corresponde a segunda língua da pessoa surda e precisa ser abordada a partir de interação em ambientes que favoreçam essa construção. A Língua Brasileira de Sinais vai garantir aos surdos uma compreensão do mundo e tudo que está em seu cotidiano. Por isso, a necessidade de o aluno surdo aprender a Libras como a L1 para que depois aconteça o processo de ensino de Língua Portuguesa como L2.

A linguagem é essencial para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo (FERNANDES, 1990). Ela significa ação e faz parte das interações humanas. Quando

analisamos e refletimos os métodos de ensino de língua, tanto da língua de sinais quanto da língua portuguesa devem ser interligadas para entendermos ambas as partes.

Como já percebemos, é imprescindível que haja novas metodologias de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, diferentes das utilizadas em salas de alunos ouvintes, pois os alunos surdos desenvolvem o aprendizado por meio de recurso visual-espacial, já os alunos ouvintes, aprendem mediante o processo oral-auditivo, ou seja, é através dessas características que a percepção de mundo das pessoas pauta-se. Assim, o ensino-aprendizagem também está inserido nessas especificidades. Dessa forma, refletir a língua como atividade discursiva significativa é avançar ampliando na busca de novas práticas de ensino.

Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa para surdos, de acordo com a proposta didática desse trabalho, baseada na multimodalidade, que é uso de diversas linguagens no processo de interação humana, como: as visuais, as imagéticas ou as gestuais etc, abordando os modos de comunicação linguísticas – a escrita e a oral, proporciona leituras diversas e ampla, pois os multissemióticos são os textos com muitos elementos, como imagens, ícones e desenhos. O uso desses recursos pedagógicos favorece na compreensão de textos e na abordagem de entendimento em relação aos gêneros discursivos no ambiente escolar. Segundo Dionísio (2011, p. 139), os textos multimodais ou multissemióticos contemplam “palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc” (DIONISIO, 2011, p. 139).

Nessa perspectiva, nossa hipótese é mostrar que trabalhar com gêneros discursivos no ensino de Língua Portuguesa, como: cartazes, panfletos, tirinhas, charges, textos ilustrativos, convites, encartes, bem elaboradas, seguindo uma sequência didática, poderá favorecer o aluno surdo quanto ao aprendizado da segunda língua. A forma como a elaboração e execução de atividades na sequência didática é apresentada configura-se como um recurso essencial para tornar aulas e conteúdos propostos mais produtivos. Esse fator torna o ensino significativo em sala de aula para o desempenho de todos os envolvidos.

Também é fundamental que o professor de aluno surdo tenha um conhecimento em Libras, e, sobretudo, que compreenda o funcionamento e as diferenças entre a Língua Portuguesa e a Libras. Com isso, conseguirá perceber as possíveis dificuldades e habilidades apresentadas pelo aluno, especialmente nas produções textuais, leitura, compreensão, participação ativa etc.

Diante da necessidade de novas metodologias para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, apresentamos a sequência didática como recurso

pedagógico para esse ensino; contribuindo de forma significativa para o ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Em tempos de globalização e modernização em várias áreas da sociedade, a educação vem ganhando um significativo avanço em seu contexto. Diante de várias conquistas, podemos citar um dos marcos mais importantes para a educação de surdos que foi o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta o ensino de Libras no currículo escolar, proporcionando oportunidades de alunos surdos desenvolverem a Língua Brasileira de Sinais como sua Língua materna, ou L1, e, assim, adquirir a Língua Portuguesa como sua segunda língua a L2.

A respeito do ensino de Libras e da modalidade escrita da língua portuguesa para as pessoas surdas, o artigo 15, do capítulo IV, do Decreto nº 5.626 determina:

Art.15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I – Atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e II – áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental; no ensino médio e na educação superior (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

O processo de ensino-aprendizagem requer uma qualificação dos profissionais de educação em relação ao ensino e suas elaborações de atividades. Dessa maneira, com conteúdos e atividades mais prazerosas, criativas e dentro da realidade da turma, o ensino de Língua Portuguesa para surdos terá um desempenho satisfatório, pois crianças surdas não possuem nenhum problema cognitivo que as impossibilitem de desenvolver competências da língua portuguesa na modalidade escrita.

Com o método do oralismo, muitos surdos foram treinados a desenvolver a oralidade através da interação em meio a comunidade ouvinte com o uso da fala e da leitura de lábios, pois, segundo seus idealizadores, a comunicação oral é fundamental para o desenvolvimento do sujeito na sociedade. Mas, a partir desse método, os surdos sofreram preconceito.

De acordo com Lacerda e Lodi (2014):

Tal proposta educacional defende (...) que seja ensinada ao surdo a língua da comunidade ouvinte na qual está inserido, oral e/ou escrita tendo por base os conhecimentos adquiridos por meio da língua de sinais. Dessa forma, tal projeto de

escolarização pressupõe que os educadores tenham domínio das línguas envolvidas, língua de sinais e a língua portuguesa, e o modo peculiar de funcionamento de cada uma delas em seus diferentes usos sociais, domínio fundamental para possibilitar o acesso dos surdos aos conhecimentos de mundo em ambas as línguas (LACERDA e LODI, 2014, p. 12).

O ensino de Língua Portuguesa para alunos surdos deve-se dar por meio da construção de conhecimentos na Libras, de forma significativa, mediada e baseada em contextos comunicacionais, visto que o bilinguismo traz em sua proposta de ensino didático-pedagógica o uso de duas línguas no contexto escolar, favorecendo o desempenho da Libras, que é considerada primeira língua L1 e a Língua Portuguesa como L2.

No tocante ao processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo sobre a Língua Portuguesa, Brasil (2002) afirma:

No que diz respeito ao aprendiz-surdo, a situação em que se encontra possui características especiais: o português é para eles uma segunda língua, pois a língua de sinais é a sua primeira língua, só que o processo não é o de aquisição natural por meio da construção de diálogos espontâneos, mas o de aprendizagem formal na escola. O modo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa será, então, o português por escrito, ou seja, a compreensão e a produção escritas, considerando-se os efeitos das modalidades e o acesso a elas pelos surdos (BRASIL, 2004, p. 115).

Dessa forma, a Língua Portuguesa e a Libras possuem estruturas gramaticais diferentes. O surdo deve primeiramente adquirir a sua primeira língua para que tenha uma base e assim aprender uma segunda língua.

Dentro do contexto do ensino da Língua Portuguesa, com base na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), foram elaboradas competências específicas de linguagens as quais são divididas em seis. Das seis competências, a terceira específica refere-se à utilização de diferentes linguagens, incluindo a Libras. Vejamos o que diz a competência específica para a aprendizagem das linguagens: “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual- motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora, e digital -, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação” (BRASIL, 2017, p. 63).

Vale ressaltar que na BNCC são estabelecidas competências e habilidades para o ensino e aprendizagem das linguagens, embora não apresente em seu documento de que modo deve ser o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e nem ferramentas educacionais para esse processo.

Nesse contexto, faz-se necessário apresentar atividades e metodologias que estimulem as habilidades dos educandos surdos, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, para

que o próprio aluno não esteja em sala de aula apenas traçando letras sem entender o sentido do que lhe é ensinado. “Logo, não cabe ao professor/alfabetizador introduzir o aluno na LP, ele precisa colocar o aluno surdo numa relação dialógica dos saberes que ele já possui em sua LC³ com o novo conhecimento: a LP em sua modalidade escrita” (BENASSI & DUARTE, 2013, p. 5).

Para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos é preciso novas metodologias, recursos e atividades que possam contribuir para o desenvolvimento de cada aluno. Por isso, embora o professor se qualifique em Libras, as aulas precisam ser dinâmicas, participativas, criativas, objetivando o bom desempenho na aprendizagem dos educandos surdos. As novas ferramentas educacionais como: *notbook*, *datashow*, *tablet* etc., proporcionarão atividades mais elaboradas para a compreensão de textos, encartes, panfletos etc.

CONCEITO E EXPOSIÇÃO SOBRE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No âmbito educacional, a sequência didática é utilizada como uma estratégia criada para que o professor possa contribuir nas atividades pedagógicas aplicadas em cada nível escolar do aluno. Conforme Zabala (1998, p. 18), esse procedimento metodológico “é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos”. Segundo o *Por E-Docente*, guia para a elaboração e execução de uma sequência didática, é indicado respeitar e seguir os passos seguintes: 1º Apresentação da proposta aos alunos; 2º Definição dos objetivos; 3º Definição da sequência; 4º Produção final.

No ensino de Língua Portuguesa, esse procedimento pode servir como método de construção e apropriação de conhecimentos para que os alunos possam adquirir competências e habilidades específicas, como por exemplo: um gênero textual, seguindo o passo a passo, produção textual, processo contínuo da leitura, treino ortográfico, dentre outros conteúdos.

Ao elaborar uma sequência, o docente organiza várias etapas do trabalho com os alunos de modo a explorar diversos horizontes dentro do tema escolhido, possibilitando sempre aulas criativas, dinâmicas, colaborativas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do aprendizado de cada aluno.

³ De acordo com Benassi e Duarte (2013), LC significa Língua de Conforto, a língua materna do surdo ou a Libras.

Segundo Barros-Mendes, Cunha & Teles (2012, p. 21):

Ao organizar a sequência didática, o professor poderá incluir atividades diversas como leitura, pesquisa individual ou coletiva, aula dialogada, produção textuais, aulas práticas etc., pois a sequência de atividades visa trabalhar um conteúdo específico, um tema ou gênero textual da exploração inicial até a formação de um conceito, uma ideia, uma elaboração prática, uma produção escrita (2012, p. 21).

Nesse sentido, o trabalho docente é essencial para que a sequência tenha um excelente resultado. Um fator primordial é que as atividades sejam elaboradas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos, pois sabemos que as turmas são heterogêneas, ou seja, com aprendizados e conhecimentos diferentes. Nas salas de aulas de ensino regular, nas quais os alunos surdos estejam presentes, a forma como o ensino, os conteúdos e as atividades são aplicados, contribuirão de maneira eficaz para o ensino de Língua Portuguesa.

O ensino de Língua Portuguesa tem avançado significativamente com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que ela orienta sobre como as escolas devem aprimorar seus currículos dentro de cada disciplina e de sua realidade. Trabalhando cada área da linguagem baseada em habilidades e competências, valorizando cada aluno dentro de sua especificidade. De acordo com a BNCC, sobre o trabalho com Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental

[...] a meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, é a de que as crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam (BRASIL, 2017, p. 63).

A aquisição da linguagem é outro fator fundamental para o desenvolvimento pessoal, cognitivo e social de cada indivíduo, pois cada pessoa demonstra a capacidade e a autonomia necessária para o desenvolvimento e para a construção de saberes da língua que se apropria, nas várias situações de interação oral, escrita ou gestuais, como a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Nessa perspectiva, compreendemos que a sequência didática é um recurso essencial para o desenvolvimento de habilidades e de aprendizagem educacional. Ela é uma proposta de atividade que melhora o desempenho dos alunos, permitindo ao professor inovar na elaboração dos conteúdos, facilitando o aprendizado deles e melhorando a qualidade do ensino de Língua Portuguesa para surdos.

Assim, para o processo de ensino-aprendizagem avançar, de forma significativa, devem-se mobilizar todos que estão envolvidos na área da Educação. Não é apenas o papel da escola, gestão, coordenador, professores, supervisores, intérpretes, tradutores, cuidadores, equipes de apoio, mas sim de toda a comunidade e, principalmente, da família, já que é nela que a educação começa.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia, esta pesquisa é de natureza bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, na qual, propomos uma análise de um elemento específico, que é a sequência didática, mostrando os procedimentos didáticos para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, tendo por base os critérios discutidos a partir dos objetivos propostos nesta pesquisa e do referencial teórico.

Durante o processo de elaboração da sequência didática, realizamos uma pesquisa no google usando os descritores: material da dengue em Libras e encontramos o site <http://oficinadelibras.blogspot.com/2019/material-sobre-dengue-em-libras.html>, no dia 02 de dezembro e fizemos um recorte desse material. Logo após, pesquisamos mais conteúdos no site https://www.limeira.sp.gov.br/sitenovo/simple_hotsite.php, com o intuito de enriquecer nosso trabalho, e encontramos o panfleto relacionado a uma campanha sobre a dengue. Baseados nos materiais coletados, elaboramos uma sequência didática acerca do ensino de LP como L2 para surdos.

Essa sequência didática a respeito do gênero textual folheto traz em seu conteúdo informativo os cuidados sobre a dengue. Ela foi elaborada em parceria com outro colega, que autorizou a utilização da sequência nessa pesquisa, durante a disciplina de Elaboração de Material Didático de Língua Portuguesa para Surdos, do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, ofertada pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Os critérios de análise da elaboração da sequência didática foram os recursos tecnológicos e visuais, o trabalho em grupos, a multimodalidade, o intérprete para a tradução do Português para a Libras e as atividades propostas.

Após consultas de trabalhos da base teórica, a elaboração da sequência didática foi definida para auxiliar os professores a organizar metodologias de ensino e atividades diferenciadas nas áreas de conhecimento da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

APRESENTAÇÃO DO CORPUS: SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO TEXTUAL FOLHETO PARA UMA TURMA DO 6º ANO DOS ANOS FINAIS

Competências:

- Trabalhar o gênero folheto com o objetivo de compreender como as imagens são utilizadas nas estratégias para convencer e persuadir o leitor;
- Desenvolver no aluno surdo a leitura e a produção de textos através de textos escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias;
- Envolver-se em práticas de interação em meios de comunicação, posicionando-se criticamente em relação aos conteúdos ministrados.

Habilidades:

- Conhecer o gênero textual folheto;
- Identificar as características do gênero textual folhetos;
- Conhecer a função dos folhetos em nosso dia a dia;
- Elaborar folhetos a partir de conteúdos estudados, utilizando a linguagem apelativa e multimodal;
- Desenvolver a habilidade de leitura, escrita e produção de texto.

Conteúdos:

Eixo de Leitura:	Produção de textos:	Análise Linguística:
<ul style="list-style-type: none">• Contexto de produção;• Propósito comunicativo do texto;• Destinatário.	<ul style="list-style-type: none">• Intencionalidade;• Informatividade;• Aceitabilidade.	<ul style="list-style-type: none">• Argumentatividade;• Aspectos sociais, históricos e variação.

O folheto a seguir é uma divulgação de alerta contra a DENGUE TIPO 2, do município de Limeira do Estado de São Paulo, nele, percebe-se que a intenção do emissor é tentar persuadir o receptor a possivelmente mudar maus comportamentos. Na frase “O MAIOR FOCO DO AEDES AEGYPTI ESTÁ EM SEU QUINTAL. ELIMINAR

CRIADOUROS É A FORMA MAIS EFICAZ DE COMBATER O MOSQUITO”, nota-se o uso de linguagem apelativa e multimodal, letras em caixa alta, chamando a atenção do receptor. O folheto é de pequeno porte, possui uma única folha de papel, apresentando um conteúdo informativo e que faz o leitor refletir suas ações. Vejamos na figura a seguir:

Figura 1 – Folheto de campanha



Fonte: https://www.limeira.sp.gov.br/sitenovo/simple_hotsite.php. Acesso em 10 out. de 2020.

Sequência didática com o gênero textual folheto

Primeira Aula - atividade de sondagem

Os alunos são organizados em grupos com quatro componentes, os quais receberão folhetos, os analisarão e responderão aos seguintes questionamentos:

Atividade 1

- Para que servem esses textos?
- Quando eles são utilizados?
- Do que trata o texto escrito?
- Há pessoas ou objetos no texto?
- Você consegue ler e entender esses textos?

Após esses questionamentos, cada grupo apresentará para turma suas conclusões sobre o material proposto para o debate. O professor finaliza com o vídeo do INES – A vida em Libras (Especial Aedes Aegypti) Link: [youtube.com/watch?v=a0bxMKm9xcc](https://www.youtube.com/watch?v=a0bxMKm9xcc).

Segunda aula - compreendendo o texto

O professor dará início a aula fazendo o resumo do conteúdo. E em seguida, cada grupo irá fazer a compreensão do texto seguindo as orientações abaixo:

Atividade 2

- A) Leitura do texto apresentado.
- b) Apontar o que podemos encontrar de diferente no texto.
- c) Para que servem as informações contidas nele?
- d) Onde posso encontrar esses tipos de textos?
- e) A informação contida no texto é bem objetiva pra os leitores?

Durante as apresentações, o professor pedirá que cada grupo faça anotações, para esclarecer eventuais dúvidas.

Terceira aula - analisando o texto

Ao iniciar a aula, o professor fará uma roda de conversa para promover um breve apanhado das duas primeiras aulas. Logo após, os alunos formarão os mesmos grupos e analisarão o texto de acordo com os questionamentos a seguir:

Atividade 3

- a) Ao ler as informações contidas no texto, elas se referem à qual tipo de doença?
- b) Qual o nome do mosquito que causa a Dengue?
- c) Qual se refere à palavra AGIR no texto?
- d) Porque a palavra “AGIR” e a frase “DENGUE TIPO 2” estão em letra maiúscula e de vermelho no texto?
- e) Qual a função da maioria das letras em maiúsculas no texto?

Após esses levantamentos, o professor fará uma roda de conversa para explicações e esclarecimento de dúvidas sobre o estudo.

Quarta aula - produzindo um texto

No início da aula, o professor exibirá o vídeo do *YouTube* *Prevenção contra a Dengue*, em Libras, disponível no link: [youtube.com/watch?v=LKII9c6_Mo](https://www.youtube.com/watch?v=LKII9c6_Mo).

Após o vídeo e os estudos durante as três aulas sobre o gênero folheto, agora é o momento de cada grupo produzir seu folheto. A turma será dividida em dois grupos; um produzirá um cartaz em Língua Portuguesa e outro em Libras. O professor poderá dar sugestões de alguns temas, mas ficará a critério de cada grupo a escolha do tema para ser lançado no trabalho.

Quinta aula - correção do texto produzido

Após a construção do texto, o professor, junto aos alunos, fará as considerações finais dos trabalhos, que posteriormente serão postados no *blog* da turma e no *Facebook* da escola, também serão utilizados nas campanhas e projetos elaborados pela escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir do que foi elaborado na construção da sequência didática, podemos observar alguns critérios como: multimodalidade, trabalho em grupos, intérprete que facilitam como elo para a análise da sequência didática no Ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

Um dos critérios observado é a utilização de recursos visuais como: uso dos vídeos, material do blog, panfletos, imagens etc. O uso dessas ferramentas pedagógicas facilitará na compreensão do texto pelo aluno surdo, desde que estejam em consonância com as experiências visuais do estudantes surdos.

O texto em si traz consigo o uso de uma linguagem apelativa e multimodal, letras em caixa alta, chamando a atenção do receptor. O folheto é de pequeno porte, possui uma única folha de papel, apresentando um conteúdo informativo e que faz o leitor refletir sobre suas ações.

O uso desses materiais, como: encartes, panfletos, convites, charges e outros textos multimodais tornam as aulas mais dinâmicas, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades na compreensão de textos e de diálogos abordados. Essa sequência didática foi desenvolvida em cinco aulas e planejada de acordo com o perfil da turma do 6º ano dos anos finais, favorecendo todos os envolvidos.

O material pesquisado no *blog* tem uma linguagem acessível para o entendimento da LP como segunda para surdos. Materiais esses que têm como utilização recursos multimodais e multissemióticos que são cartazes, atividades com figuras, desenhos, facilitando o entendimento e a compreensão do tema abordado.

É importante salientar que o professor faça pesquisa de materiais apropriados em Libpar para elaborar atividades específicas e adequadas à sequência didática planejada. O cartaz proposto nessa sequência sugere possibilidades de elaboração sistemática para que cada educador busque atividades para o ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos, observando a adequação linguística.

Outro fator que influencia na execução das atividades e da eficiência de cada aula é o trabalho em grupos, mediante a interação com os alunos surdos. Vale lembrar que a escolha dos recursos tecnológicos como o *notbook*, a televisão, o celular, o *Datashow*, entre outros, deve ser bem avaliada, caso o professor queira utilizá-los. Antes disso, o professor precisa fazer um levantamento das dificuldades da turma, pois se não for possível não terá sucesso.

Sugerimos que antes da elaboração da sequência didática ou outro material para o ensino de Língua Portuguesa destinado aos surdos, o professor, junto à equipe pedagógico da escola, reúna-se para ver recursos necessários durante a execução das atividades. Bem como, vídeos com tradutor para assessorar na explicação do tema abordado.

A língua de sinais como língua de instrução permite ao aluno surdo um entendimento no meio em que ele vive e a portuguesa como sua segunda língua aplicar-se-á no contexto social em que ele se encontra.

Diante do que foi apresentado na sequência didática e do referencial, alguns fatores são interessantes de serem levados considerados na elaboração de material didático no ensino da LP para surdos. Cabe ao professor ofertar metodologias e atividades específicas para o ensino de Língua Portuguesa para surdos, contribuindo para o aprendizado e valorizando a capacidade de cada um. Mostrando, assim, que eles são capazes de desenvolver não só a escrita em Língua Portuguesa, como os diálogos em grupos, envolvendo as estruturas gramaticais de cada língua, tendo professores mediadores que entendam suas necessidades em seu processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, essa pesquisa serve como pressuposto para o trabalho de Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos. E diante do avanço, das conquistas para educação de surdos, surgirão materiais que auxiliarão o professor na elaboração de sequências didáticas no ensino de língua Portuguesa para surdos, como também no planejamento pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebemos que para haja um ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, que favoreça os alunos, é necessário revermos como está acontecendo esse ensino, sua proposta e como está sendo implantada no currículo escolar. Nesse sentido, promover o ensino de Língua Portuguesa para surdos é garantir ao aluno a participação no contexto social, de tal forma que ele se torne um cidadão de direitos alcançados.

Dessa maneira, são essenciais as discussões referentes às práticas desenvolvidas pelo professor e pela escola no desenvolvimento desses educandos. O aluno surdo precisa do conhecimento da Libras e da Língua Portuguesa para interagir em sociedade, desempenhando assim, seu papel social. A sequência didática, quando bem planejada, trará para o ensino de Língua portuguesa como segunda língua para surdos um aprendizado significativo, proporcionando a participação do aluno no contexto escolar e, conseqüentemente, na sociedade.

Não esquecendo que o professor será a peça-chave, o mediador desse processo educativo, pois não é fácil lidar com as dificuldades encontradas no ambiente escolar, mas a falta de profissionais, de equipamentos pedagógicos, de estruturas das escolas, são fatores que contribuem para o não desenvolvimento educacional. Por isso, é preciso conexão entre governos, sociedade, família e escola, para garantir um ensino de qualidade àqueles que estão à frente da educação, os educadores.

Percebemos, com esse trabalho, a necessidade de planejar práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento do ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos, como: atividades de contextualização visual do texto, conhecimentos prévios dos alunos, atividades de leitura. Outro fator é a utilização da Libras como língua de instrução na utilização de recursos tecnológicos e visuais, uso dos vídeos, material do blog, dentro da realidade dos alunos. Dessa forma, as atividades elaboradas devem ter como um dos objetivos a conscientização do aluno sobre as especialidades da escrita da Língua Portuguesa e as habilidades essenciais para práticas sociais da linguagem.

Logo, compreendemos que a organização específica do material didático para o ensino da L2 para surdos trará ao professor estratégias mais adequadas ao contexto dos alunos surdos, potencializando o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa, de acordo as particularidades linguísticas.

Assim, com o presente trabalho, verificamos que o ensino de Língua Portuguesa como segunda Língua para surdos precisa ser diferenciado dos alunos ouvintes. É preciso métodos, recursos que valorizem o desenvolvimento da escrita, da leitura e dos critérios empregados nessa pesquisa com o objetivo de apresentar recursos produtivos para o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BARROS-Mendes, A.; Cunha, D. A.; Teles, R. Organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas. In: **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização em foco. Projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares: ano 03, unidade 06** /Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. 47 p.

BENASSI, Claudio Alves. DUARTE, Anderson Simão. Números Semânticos: O Recurso Didático e sua Aplicação no Ensino de Língua Portuguesa para Surdos e de Libras para Ouvintes. In: **Anais do IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. IV SIMELP.** Goiânia, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2002.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Acesso em 10 de outubro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular.** 3ª versão. Brasília, 2017.

DIONISIO, A. P. Gêneros Textuais e Multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo. Parábola Editorial, 2011. <https://edocente.com.br/sequencia-didatica-para-educacao-basica/> acesso em outubro de 2020.

E-DOCENTE. Disponível em <https://edocente.com.br/sequencia-didatica-para-educacao-basica/>. Acesso em outubro de 2020.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.

LACERDA, C. B. F.; Lodi, A. C. B. A inclusão escolar bilíngue de alunos surdos: princípios, breve histórico e perspectivas. In : LODI, A.C.B. ; LACERDA, C. B. F (Orgs.). **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

ZABALA, A. A. **Prática Educativa**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.